

# Mamíferos - *Pithecia monachus monachus* - Parauacu monge

## Avaliação do Risco de Extinção de *Pithecia monachus monachus* (É. Geoffroy, 1812) no Brasil

André Luis Ravetta<sup>1</sup> & Emanuella Felix Moura<sup>2</sup>

### Instituição dos autores

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi / Universidade Federal do Pará, Belém - Pará. [andreluis.ravetta@gmail.com](mailto:andreluis.ravetta@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. [manufmoura@gmail.com](mailto:manufmoura@gmail.com).



**Ordem:** Primates

**Família:** Pitheciidae

### Nomes comuns por região/língua:

**Português** – Parauacu-monge, parauacu, macaco-voador, macaco-velho;

**Inglês** – Geoffroy's Monk Saki;

Outros – Parahuaco Común, Parahuaco Común, Parahuaco Negro, Parauacú.

### Sinonímia/s:

*Simia monacha* (É. Geoffroy, 1812);

*Pithecia monacha* [sic] (Schlegel, 1876);

*Pithecia hirsuta* (Spix, 1823);

*Pithecia inusta* (Spix, 1823);

*Pithecia monachus inusta* (Lönnerberg, 1938);

*Pithecia monachus* ssp. *napensis* (Lönnerberg, 1938).

### Notas taxonômicas:

A taxonomia e a distribuição geográfica de *Pithecia* foram descritas por Hershkovitz (1987) e Eisenberg (1989). Duas subespécies são reconhecidas (*milleri* e *monachus*), embora a forma *napensis* Lönnerberg, 1939 seja reconhecida como uma subespécie distinta por Rylands et al. (2000). Laura Marsh realizou uma extensa revisão taxonômica do gênero *Pithecia*, mas seu trabalho foi concluído depois dessa avaliação.

Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012). *P. monachus milleri* é sutilmente definido de *P. m. monachus* mas em todos os aspectos é o menos derivado do grupo *P. monachus* (Hershkovitz, 1987).

**Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil:** Menos Preocupante (LC).

**Justificativa:**

*Pithecia monachus monachus* ocorre em uma área relativamente grande, 20% de sua distribuição está abrangida por Áreas Protegidas, sem ameaças relevantes. Portanto, foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

**Histórico das avaliações nacionais anteriores:** Táxon não consta na última avaliação nacional.

**Avaliações em outras escalas:**

**Avaliação Global (IUCN):** Menos Preocupante (LC).

**História de vida**

<b>Maturidade sexual (anos)</b>	
Fêmea	Desconhecido.
Macho	Desconhecido.
<b>Peso Adulto (g)</b>	
Fêmea	1300-2500 (Emmons & Feer 1990).
Macho	2500-3100 (Emmons & Feer 1990).
<b>Comprimento Adulto (mm)</b>	
Fêmea	cabeça-corpo: 370-480, cauda: 404-500 (Emmons & Feer 1990).
Macho	cabeça-corpo: 370-480, cauda: 404-500 (Emmons & Feer 1990).
Tempo geracional (anos)	9 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Monogâmico (Emmons & Feer 1990).
Intervalo entre nascimentos	De 1 a 3 anos, com média de 2 anos (Soini 1995 em Defler 2003)
Tempo de gestação (meses)	163-176 dias (Nowark 1999, citado em Rímole & Odália-Rímoli et al. 2008).
Tamanho da prole	1 (Nowark 1999, citado em Rímole & Odália-Rímoli et al. 2008).
Longevidade	maior que 10 anos (Defler 2003)
<b>Características genéticas</b>	
Desconhecido.	

**Distribuição geográfica**

*Pithecia monachus monachus* não é endêmico ao Brasil, ocorrendo também na Colômbia, Equador e Peru. No Brasil está presente nos estados do Acre e Amazonas, onde é residente e nativo (Marsh & Veiga 2008). O táxon tem uma distribuição relativamente ampla no alto Amazonas ou Solimões (Marsh & Veiga 2008). É encontrado

em todo leste do Equador e Peru, ao sul de Ucayali e a leste do rio Juruá, no Brasil. Na Colômbia, ocorre ao sul do rio Caquetá (incluindo o trapézio colombiano) até a região de Puerto Lopez (Defler 2004).

## População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000. Não há informações sobre o aporte de indivíduos de fora do Brasil ou da contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

O tamanho do grupo pode variar de 2 a 8 indivíduos, compostos basicamente de um macho adulto, uma fêmea adulta e alguns jovens, caracterizando famílias monogâmicas (Defler 2003). No entanto, o tamanho médio de grupo é de 4 indivíduos (Defler 2003, Palacios & Peres 2005).

**Informações sobre abundância populacional:** 7,7 a 13,8 ind./km<sup>2</sup> - rio Juruá (Peres 1997); 36 ind./km<sup>2</sup> - Peru (Happel 1981); 14,3 ind./km<sup>2</sup> – rio Pacaya, Peru e 2-14,5 ind./km<sup>2</sup> – rio Purité, Trapézio Amazônico Colombiano, Colômbia (Defler 2003); 2,8 grupos/km<sup>2</sup> e 11 ind./km<sup>2</sup> - Quebradón el Ayo, Colômbia (Palacios & Peres, 2005).

**Tendência populacional:** Desconhecida.

## Hábitat e ecologia

*Pithecia monachus monachus* habita floresta amazônica de terra firme, várzea e igapó (Marsh & Veiga 2008). O táxon não é restrito a habitats primários e apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente, ocorrendo em florestas secundárias e fragmentos de mata (Defler 2004). Sua dieta é composta principalmente por frutos, sementes, folhas, flores e alguns invertebrados como formigas (Heymann & Bartecki 1990, Izawa 1975 citados em Defler 2003). Extremamente ágeis e silenciosos na locomoção, os pequenos grupos familiares demonstram grande afeto dos adultos pelos filhotes e jovens, apresentando grande sobreposição de área, caracterizado por encontros agonísticos entre grupos com muita vocalização e pouco contato físico (Defler 2003).

## Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: desmatamento, aumento da matriz rodoviária, caça, asfaltamento da BR-364 no Acre, sendo que todas as ameaças citadas ocorrem principalmente neste Estado.

## Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

## Presença em áreas protegidas

**Acre:** PARNA Serra do Divisor (837.555,19ha) (Rylands & Bernardes 1989, Calouro 1999).

**Amazonas:** ESEC Jutai-Solimões (289.511,76ha), ESEC Juami-Japura (831.524,72ha), RDS Mamirauá (1.124.000ha) (Rylands & Bernardes 1989), RDS Uacari (624.531,31ha) e RDS do Cujubim (2.450.380,00ha) (A. Ravetta, dados não publicados).

## Pesquisas

Praticamente não há estudos desenvolvidos com a espécie no Brasil. As informações disponíveis são referentes a pesquisas realizadas principalmente na Colômbia e Peru a partir da década de 70.

## Referências Bibliográficas

- Calouro, A.M. 1999. Riqueza de mamíferos de grande e médio porte do Parque Nacional da Serra do Divisor (Acre, Brasil). *Revista Brasileira de Biologia*, 16: 195-213.
- Defler, T.R. 2003. *Primates de Colombia*. Conservation International, Bogota.
- Defler, T.R. 2004. *Primates of Colombia*. Conservation International. 550p.
- Eisenberg, J.F. 1989. *Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics*. Panama, Colombia, Venezuela, Guyana, Suriname, French Guiana - vol. 1. University of Chicago Press. 449p.
- Emmons, L.H. & Feer, F. 1990. Monkeys (Primates). p. 95 – 133. In: *Neotropical Rainforest Mammals: A Field Guide*. University of Chicago Press. 281p.
- Happel, R. 1981. Natural history and conservation of *Pithecia hirsute* in Peru. In: 50th Meeting of the American association of physical anthropologists. Unpublished paper presented at 50th Meeting of the American association of physical anthropologists.
- Hershkovitz, P. 1987. The taxonomy of South American sakis, genus *Pithecia* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary report and critical review with the description of a new species and new subspecies. *American Journal of primatology*, 12: 387-468.
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- Marsh, L. & Veiga, L.M. 2008. *Pithecia monachus* ssp. *monachus* In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2012.2. [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org). (Acesso em 27/02/2012).
- Palacios, E. & Peres, C.A. 2005. Primate Population Densities in Three Nutrient-Poor Amazonian Terra Firme Forests of South-Eastern Colombia. *Folia Primatologica*, 76: 135-145.
- Peres, C.A. 1997. Primate community structure primate at twenty western Amazonian flooded and unflooded forests. *Journal of Tropical Ecology*, 13: 381-405.
- Rímoli, J. & Odalia-Rímoli, A. 2008. Gênero *Pithecia* (Desmarest 1804). Pp. 129-138. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L. & Andrade, F.R. *Primatas Brasileiros*. Technical Books Editora. 259p.
- Rylands, A.B. & Bernades, A.T. 1989. Two Priority Regions for primate Conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*, 10: 56-62.
- Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.
- Rylands, A.B.; Schneider, H.; Langguth, A.; Mittermeier, R.A.; Groves, C.P. &



Rodríguez-Luna, E. 2000. An assessment of the diversity of New World primates. *Neotropical Primates*, 8(2): 61-93.

## Ficha Técnica

### Citação:

Ravetta, A. L.; Moura, E. F.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Pithecia monachus monachus* (É. Geoffroy, 1812)  
no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

[http://www.icmbio.gov.br/portal\\_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7333-mamiferos-pithecia-monachus-monachus-parauacu-monge.html](http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7333-mamiferos-pithecia-monachus-monachus-parauacu-monge.html)

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

### Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Lílham P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

### Colaboradores:

Colaboradores: Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).